

Recife, 0,02% em Salvador e 0,02% em São Paulo, sem diferença estatística entre as localidades ($p=0.111$). **Conclusão:** Em grande coorte prospectiva e multicêntrica a taxa de inaptidão sorológica global foi de 1,88%, sendo mais frequente no Rio de Janeiro, mesmo representando a segunda colocação no total de doações do grupo. A inaptidão sorológica mais frequente foi para sífilis em todas as localidades, também com maior prevalência no Rio de Janeiro, ao passo que as demais sorologias foram alteradas com maior frequência em Salvador (anti-HBc, HBsAg, anti-HIV, anti-HTLV e anti-HCV). Por fim, a alteração menos frequente foi a Doença de Chagas cuja prevalência foi similar entre as diversas localidades, independentemente da prevalência maior dessa patologia em algumas localidades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.567>

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO TEMPORÁRIA E PERMANENTE DE CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO PERÍODO DE JANEIRO A MAIO DE 2020

WS Teles^a, RC Torres^a, MHS Silva^b,
PCCS Junior^a, AMMS Barros^c,
AD Aledebboicloudcom^d,
MCS Maxlfihotmailcom^e,
RNS Silvarutehotmailcom^d, ALJ Morais^f,
MF Costa^a

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Faculdade AGES de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^c Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^e Faculdade Pio Décimo (FAPIDE), Canidé de São Francisco, SE, Brasil

^f Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

Introdução: Atualmente, um dos maiores problemas é grande demanda por sangue nos serviços de saúde e a sua falta nos serviços de hemoterapia tem se tornado grave problema de saúde pública. A doação de sangue deve ser voluntária e altruísta e a doação de repetição é a forma em que há melhor qualidade do sangue coletado, devendo ser motivada para que os doadores compareçam aos serviços para manutenção dos estoques regulares. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de analisar Inaptidão dos candidatos à doação em um Centro de Hemoterapia do Nordeste brasileiro, no período de janeiro a maio de 2021. **Material e métodos:** Através de estudo retrospectivo, foi analisado em banco de dados informatizado institucional. **Resultados:** Do total de candidatos a doação de sangue 14.562 indivíduos atendidos na pré-triagem clínica, 19,5% (2.851) foram inaptos. A avaliação dos doadores quanto ao gênero evidenciou 73,5% (2.098) era do sexo masculino e 26,4% (753) estavam na faixa etária de 20 a 40 anos. **Discussão:** A proporção de doadores positivos para doenças infecciosas no grupo masculino foi significativamente

superior à do grupo feminino. No período de janeiro a julho de 2015 ocorreu uma diminuição de inaptidão por motivo relacionado ao comportamento sexual, hemoglobina baixa, entre outros. **Conclusão:** Conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura, evitando a transmissão de doenças infecciosas a partir da transfusão de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.568>

ANÁLISE DE UM MÉTODO NÃO INVASIVO DE DETERMINAÇÃO DOS ÍNDICES HEMATIMÉTRICOS NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE

RA Bento, MEA Franco, JAD Santos,
APC Rodrigues

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A seleção dos candidatos para a doação de sangue é umas etapas imprescindíveis para a avaliação e exclusão daqueles que possuam fatores, aos quais a doação poderia colocar sua própria saúde em risco. A determinação dos índices de hemoglobina/hematócrito é um dos outros critérios obrigatórios a serem avaliados de acordo com a Portaria 158 de 04 de Fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde. O método mais conhecido e disponível no Brasil, envolve a coleta do sangue do candidato por meio de uma punção na polpa digital da qual se colhe um pequeno volume de sangue em um capilar, que posteriormente é analisado em equipamentos chamados de hemoglobímetro, capazes de dosar a hemoglobina ou microcentrifugas que dosam o hematócrito. O TENSORTIP VSM difere do método mencionado anteriormente, pois se trata de um monitor de sinais vitais (VSM) pequeno, leve, não invasivo e portátil destinado à medição e exibição da hemoglobina e hematócrito entre outros parâmetros. A medição é realizada com a simples introdução do tecido capilar da ponta de um dos dedos para a medição dos índices hematimétricos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é relatar a avaliação do dispositivo TENSORTIP VSM (Cnoga Medical, LTDA Israel), que possibilita uma medição rápida e indolor, hoje utilizado na rotina de determinação dos índices de hemoglobina/hematócrito na triagem de doadores de sangue do Banco de Sangue São Paulo. **Metodologia:** A análise foi realizada pelo setor de triagem de doadores e pelo laboratório de controle de qualidade do Grupo GSH. No período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, foram comparadas 60 amostras de resultados de hemoglobina e o hematócrito de doadores de sangue pelo dispositivo TENSORTIP VSM e pelo Analisador Hematológico ABX Micros 60 (Horiba Medical). Foram elegidos como critérios de aceitação para a validação, as dosagens com índices hematimétricos podendo variar a hemoglobina ($< \pm 2 \text{ g/dL}$) e o hematócrito ($< \pm 4\%$). **Resultados:** No período de análise o valor do coeficiente de variação do TENSORTIP VSM Hb g/dL (%CV = 8,17) é superior ao ABX Micros 60 (%CV = 7,03). Para o coeficiente de variação do TENSORTIP VSM Ht % (%CV = 7,15) é inferior ao ABX Micros 60 (%CV = 7,45). Não foi observada uma diferença



significativa na média das 60 amostras analisadas dos valores de hemoglobina e hematócrito, utilizados como métodos de comparação. **Conclusão:** Através do estudo de validação dos índices hematimétricos foi possível concluir que o TENSOR-TIP VSM apresenta uma tecnologia inovadora, com uma promessa revolucionária através de uma técnica de medição de hemoglobina/hematócrito totalmente indolor, cômoda, rápida, não invasiva e de fácil execução. Por ser um método não invasivo eliminando praticamente os riscos de infecção e contaminação, o que tornou o procedimento livre de acidentes por perfurocortantes se comparado ao método antigo utilizado. Os comparativos realizados dos índices de hemoglobina e hematócrito entre os métodos analisados, foram necessários para oferecer resultados confiáveis e precisos tornando o processo aceito e válido dentro dos critérios de elegibilidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.569>

APONTAMENTOS SOBRE O PERFIL DOS CAPTADORES DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE SANGUE DE JUIZ DE FORA E REGIÃO

DB Oliveira, LGM Laroca, NCS Paula, TPR Melo

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil



Sabemos que a captação de doadores voluntários de sangue é uma importante estratégia para difundir a cultura da doação de sangue. Um dos objetivos dos treinamentos realizados pela equipe de Captação de Doadores do Hemocentro de Juiz de Fora/MG é transformar a comunidade em multiplicadora de informações sobre a doação de sangue. Estes treinamentos são realizados periodicamente voltados para profissionais dos hospitais; bem como para profissionais de outros serviços de saúde e demais interessados. **Objetivo:** Realizar apontamentos sobre o perfil dos captadores de doadores voluntários de sangue, inseridos nos serviços de saúde, referenciados ao Hemocentro. **Métodos:** Aplicação de questionário em treinamento online de captadores, realizado em julho de 2021 pela equipe de Captação de Doadores. Foram respondidos 47 questionários. **Resultados:** Os captadores participantes representavam os municípios: Leopoldina (12); Barbacena (9); Juiz de Fora (8); Cruzília, Ibertioga, Mar de Espanha e Muriaé (3 cada); Ubá (2); e Aiuruoca, Baependi, Lima Duarte e Rio Pomba (1 cada). Dos participantes, 33 estão inseridos em hospitais, 5 em Postos Avançados de Coleta – PACE, 5 não responderam e os demais inseridos em outros serviços de saúde (4). Os setores, mais citados, de inserção destes profissionais foram: 11 em Agência Transfusional, 6 no serviço de Estratégia de Saúde da Família – ESF; e 6 na enfermagem. Destacamos que apenas 2 participantes declararam inserção no setor de captação de doadores, associado a algum outro setor. As formações profissionais mais declaradas foram: enfermeiros (12); técnicos de enfermagem (11); Agentes Comunitários de Saúde – ACS (5); e assistentes sociais (4). Os vínculos de trabalho em sua maioria, 72,3%, são contratados e 27,7% concursados/efetivos. A maior parte, 59,6% trabalham

40 horas semanais. O tempo de inserção no serviço é variado, os mais citados foram, 12,8% inseridos há 25 anos e 12,8% inseridos de 1 a 2 anos. Quanto a atividade desempenhada na instituição, 48,9% realizam apenas as atividades do setor ou área de formação profissional; enquanto 44,7% desempenham as atividades do setor aliadas as atividades de captação; e apenas 6,4% desempenham somente a atividade de captação. **Discussão:** Os dados mostram uma composição diversa do público presente na capacitação, mas encontramos uma semelhança no que tange a realização das atividades de captação: a inexistência de um profissional específico para o desempenho desta, sendo realizada por profissionais que acumulam outras atribuições. De acordo com orientação da Fundação Hemominas, para a realização da captação, no ambiente hospitalar, é necessário haver um profissional responsável, bem como o envolvimento de todos os profissionais com a importância e a necessidade da DVS. Temos aqui um desafio a ser enfrentado para efetivar e fortalecer o serviço de captação. A presença de profissionais inseridos em serviços de ESF é uma forma de difundir a temática da doação de sangue para a comunidade, para além dos muros hospitalares, e tem como potencialidade levá-la a um conjunto maior de pessoas, disseminando informações e quebrando preconceitos. Com esse mesmo objetivo, a participação de representantes de diversos municípios, afastados dos centros urbanos, também, é essencial. Desta forma, podemos caminhar no intuito de construção cultural em torno da doação de sangue enquanto um gesto de cidadania e solidariedade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.570>

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE INAPTIDÃO À DOAÇÃO DE SANGUE POR VACINAÇÃO OBSERVADA NA TRIAGEM CLÍNICA DE DOADORES REALIZADA NO HEMONÚCLEO DE SOROCABA – COLSAN

DFC Vecina^a, FG Brandão^b, E Corassini^b, AJP Cortez^b, MG Cliquet^a

^a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

^b Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), São Paulo, SP, Brasil



Introdução: A doação de sangue “deve ser voluntária, altruísta e não remunerada”. Para a segurança do candidato à doação e do receptor, é realizada uma triagem que segue as normas do Ministério da Saúde e envolve etapas pré-clínica, clínica e sorológica. A triagem clínica envolve uma entrevista confidencial, onde serão abordados fatores de inaptidão temporária e definitiva. Um dos motivos para inaptidão temporária é a vacinação, que pode excluir o candidato por 48 horas ou 4 semanas dependendo do tipo de vacina. **Objetivo:** Avaliar o número de candidatos à doação de sangue no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019; Avaliar as taxas globais de inaptidão e em especial as taxas de inaptidão por vacinação no período; Correlacionar as taxas de inaptidão por vacinação com as principais campanhas de vacinação do